

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

Amanda do Vale Ramos Melo  
Renata Arcanjo Tenório

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO FUTEBOL FEMININO DE  
ALAGOAS

Maceió-AL  
2022

AMANDA DO VALE RAMOS MELO  
RENATA ARCANJO TENÓRIO

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO FUTEBOL FEMININO DE  
ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física Bacharelado do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Suyllane Fernanda Mota de Holanda.

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M528i      Melo, Amanda do Vale Ramos.  
Os impactos da pandemia do COVID-19 no futebol feminino de Alagoas /  
Amanda do Vale Ramos Melo, Renata Arcanjo Tenório. – 2022.  
23 f. : il.

Orientadora: Suyllane Fernanda Mota de Holanda.  
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) –  
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte.  
Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 21-23.

1. Futebol feminino. 2. COVID-19. I. Tenório, Renata Arcanjo . II.  
Título.

CDU: 796.332-055.2:578.834

## RESUMO

O período pandêmico vivido pelo mundo desde novembro de 2019, tem como causa o COVID-19, doença decorrente de um forte e contagioso surto respiratório que surgiu na China. Em onze de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia pelo COVID-19. Ainda em março de 2020 foi decretada a paralisação de toda e qualquer prática esportiva realizada de forma presencial, devido à pandemia de COVID-19. Este vírus mudou radicalmente a forma de vida a que o mundo estava habituado, gerando diversos impactos na sociedade mundial. Por esta razão, a pesquisa teve como objetivo identificar os impactos da pandemia do COVID-19 no Futebol Feminino de Alagoas sob a perspectiva das atletas integrantes das equipes finalistas da Copa Rainha Marta de 2021. O estudo classifica-se por ser de natureza exploratória e descritiva, de método qualitativo. O grupo estudado foi composto por 20 atletas do Futebol Feminino de Alagoas pertencentes as duas equipes, e o instrumento de coleta utilizado foi uma entrevista semiestruturada. Para interpretação dos resultados obtidos foram criadas categorias *a posteriori* que surgiram de acordo com os pontos em comuns encontrados nas falas das atletas. Os resultados deste estudo indicam que o futebol feminino de Alagoas sofreu impactos negativos causados pela pandemia de COVID-19, dentre os principais impactos identificados estão os de aspectos motivacionais, fisiológicos, emocionais e financeiros. E com estes resultados desejamos contribuir com informações que melhorem a prática esportiva para mulheres que sonham em tornar-se jogadoras profissionais de futebol em Alagoas.

**Palavras-chave:** Futebol Feminino; Alagoas; COVID-19.

## **ABSTRACT**

The pandemic period experienced by the world since November 2019 is caused by COVID-19, a disease resulting from a strong and contagious respiratory outbreak that emerged in China. On March 11, 2020, the World Health Organization (WHO) declared COVID-19 a pandemic. Also in March 2020, the stoppage of any and all sports activities carried out in person was decreed, due to the COVID-19 pandemic. This virus radically changed the way of life that the world was used to, generating several impacts on world society. For this reason, the research aimed to identify the impacts of the COVID-19 pandemic on Women's Football in Alagoas from the perspective of the athletes who are part of the finalist teams of the 2021 Copa Rainha Marta. descriptive, qualitative method. The studied group was composed of 20 athletes of the Women's Soccer of Alagoas belonging to the two teams, and the collection instrument used was a semi-structured interview. For the interpretation of the results obtained, categories were created a posteriori that emerged according to the common points found in the athletes' speeches. The results of this study indicate that women's football in Alagoas suffered negative impacts caused by the COVID-19 pandemic, among the main impacts identified are those of motivational, physiological, emotional and financial aspects. And with these results, we want to contribute with information that improves sports practice for women who dream of becoming professional soccer players in Alagoas.

**Keywords:** Women's Football; Alagoas; COVID-19.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. BREVE CENÁRIO DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL E EM ALAGOAS ...	7
3. PANDEMIA DO COVID-19 E A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO .....	10
4. PERCURSSO METODOLÓGICO .....	13
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	14
5.1 CATEGORIA A – MOTIVAÇÃO PARA PRATICAR FUTEBOL .....	14
5.2 CATEGORIA B – IMPACTOS FISIOLÓGICOS .....	15
5.3 CATEGORIA C – IMPACTOS EMOCIONAIS .....	16
5.4 CATEGORIA D – IMPACTOS FINANCEIROS .....	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
REFERÊNCIAS .....	20

## 1. INTRODUÇÃO

O período pandêmico vivido pelo mundo desde novembro de 2019, tem como causa o novo coronavírus (SARS-CoV-2), essa é uma doença decorrente de um forte e contagioso surto respiratório, que surgiu na China, na cidade de Wuhan, em novembro de 2019. O COVID -19 foi disseminado de forma muito rápida, causando inúmeras mortes em todo o mundo. Desta forma, em onze de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia pelo COVID-19 (BRASIL, 2020).

Este vírus mudou radicalmente a forma de vida a que o mundo estava habituado, gerando diversos impactos na sociedade mundial, tais mudanças acarretaram em impactos sociais, financeiros e sobretudo psicológicos. No Brasil não foi diferente, o impacto social e financeiro devido ao isolamento social foi imediato em todo o país. Para impedir aglomerações houve o fechamento de estabelecimentos comerciais, paralisação das aulas presenciais em escolas e faculdades, interrupção do calendário esportivo profissional, proibição de todo e qualquer evento social e/ou esportivo, entre outros (BRASIL, 2020).

Segundo Moura et al. (2020, p. 28), “em todo o mundo, as competições desportivas têm sido suspensas ou canceladas, incluindo os maiores eventos desportivos agendados para 2020, tais como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020 ou o Euro 2020”. Essa interrupção dos calendários esportivos profissionais e a suspensão de qualquer evento esportivo levantaram dúvidas sobre como o meio esportivo brasileiro reagiria na retomada das suas atividades. Principalmente se tratando do futebol feminino de Alagoas, cujos times são amadores e não possuem muitos recursos e visibilidade.

O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo. Tratando especificamente sobre o futebol feminino no Brasil, é visto que essa modalidade traz consigo grandes desafios para as equipes, havendo pouca visibilidade e falta de apoio financeiro.

O crescimento dessa prática entre as mulheres teve maior aparecimento na mídia após o quarto lugar nas olimpíadas de Atlanta e em Atenas, onde a seleção brasileira de futebol feminino conquistou a medalha de prata (MARTINS E MORAIS, 2007). A jogadora alagoana Marta, eleita seis vezes a melhor do mundo pela FIFA, se

manifestou por diversas vezes, iniciando uma movimentação e apelo por mais incentivo e investimento no futebol feminino no Brasil (FIFA, 2018).

No período pré-pandemia já era possível identificarmos o crescimento da modalidade no Brasil, de forma lenta, mas gradativa, com calendários profissionais e amadores ativos e em andamento, inclusive com apoio midiático. Contudo, muitos times seguiam em fase de preparação para os campeonatos previstos para o ano de 2020, inclusive para a Copa Rainha Marta, um dos mais importantes a serem disputados no estado de Alagoas.

Assim como em todo o território regional, nacional e mundial, a pandemia forçou a paralisação de todos os eventos oficiais, treinamentos, e qualquer tipo de prática esportiva coletiva ou individual. A partir daí surgiu a pergunta norteadora deste estudo: “como a pandemia da COVID-19 impactou no futebol feminino de Alagoas?”.

Desta forma, a pesquisa teve como objetivo identificar os impactos da pandemia do COVID-19 no Futebol Feminino de Alagoas sob a perspectivas das atletas integrantes das equipes finalistas da Copa Rainha Marta 2021, realizada em Alagoas no período de 21 de outubro à 26 de novembro de 2021.

O estudo se justifica pela dificuldade em encontrar literatura recente que aborde o Futebol Feminino em Alagoas, sobretudo publicações que foquem nas questões sociais as quais as atletas estão inseridas, não apenas em questões fisiológicas e de desempenho esportivo.

É esperado que os resultados desta pesquisa contribuam para a reflexão no que diz respeito às consequências causadas pelos possíveis impactos da COVID-19, possibilitando o surgimento de novas abordagens para evolução do futebol feminino em Alagoas após o período da pandemia. Além disso, o estudo contribuirá com o fomento de pesquisas que discutam mais sobre o futebol feminino, não só no estado de Alagoas, como em todo o território nacional.

## **2. BREVE CENÁRIO DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL E EM ALAGOAS**

A história do futebol feminino no Brasil traz consigo várias lacunas, a exclusão histórica das mulheres vivida socialmente, também refletiu na prática esportiva do futebol. Por muito tempo as mulheres foram proibidas de praticarem a modalidade, eram denominadas como sexo frágil e delicado, não sendo compatível com o esporte



em questão. Apesar da proibição, houve quebra de estigmas por parte das mulheres, e os diversos atos de resistência foram essenciais para que o futebol feminino se mantivesse vivo. São décadas de luta contra o preconceito e a desigualdade de gênero, a busca por reconhecimento na modalidade perdura até os dias atuais (BROCH, MARINA. 2021).

Para Goellner (2005), o futebol feminino ainda busca seu espaço de destaque no País, na luta contra o preconceito e visibilidade em um mercado predominantemente masculino. Apesar dos significativos avanços, a estruturação da modalidade ainda é precária, com escassez nos campeonatos, contratações de atletas, políticas públicas e privadas de incentivo à prática para as meninas e mulheres, bem como pouco espaço na mídia esportiva, sejam eles de atletas, árbitras ou treinadoras.

Nos dias atuais é possível identificar a evolução do futebol feminino, vale salientar que essa evolução não aconteceu de forma rápida, e muito menos do dia para a noite. De acordo com Nigre (2022, p.109), “é importante compreender onde já estivemos, onde estamos e para onde vamos”. A autora retrata que atualmente as seleções femininas estão mais qualificadas, treinadas e preparadas para disputar os campeonatos.

Esse cenário conta com a importante participação da jogadora Marta, eleita por seis vezes a melhor jogadora do mundo. A Rainha se tornou a maior artilheira entre homens e mulheres, na Copa do Mundo de 2019, e utilizou sua voz lutando pelo direito de jogar sendo mulher, pela equidade salarial, por investimentos e patrocínios no futebol feminino. A jogadora Marta deixa um legado histórico para o futebol feminino, empoderando e inspirando cada vez mais meninas e mulheres que amam e vivenciam o futebol.

Em busca realizada nos arquivos publicados no site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), ao pesquisarmos sobre a trajetória do Futebol Feminino em Alagoas, foi possível identificar registros de que antes da pandemia existia um crescimento significativo da modalidade no Estado, apesar de a passos lentos, mas, evoluía positivamente no que diz respeito ao número de clubes cadastrados na CBF e ao crescimento no número de atletas inscritas no BID (Boletim Informativo Diário), além da consolidação de competições regionais que movimentaram equipes e clubes de todo o Estado.

Apesar das dificuldades e do apoio financeiro limitado que sempre ocorreram no cenário do futebol feminino alagoano, havia uma evolução notória da modalidade em Alagoas. Segundo os arquivos da Federação Alagoana de Futebol (FAF), a primeira competição oficial de Futebol Feminino em Alagoas foi criada somente em 2009 quando surgiu o primeiro Campeonato Alagoano de Futebol Feminino organizado pela Federação.

Em seu primeiro ano de existência contou com a participação de apenas 7 equipes e envolveu mais de 100 atletas de todo o Estado de Alagoas. A competição concedia a equipe campeã premiação em dinheiro, mesmo que muito abaixo da premiação da categoria masculina, e uma vaga para disputar o Campeonato Brasileiro Feminino.

Ainda com base nos arquivos informativos sobre o futebol feminino publicados no site da FAF, somente no ano de 2015 quando houve a criação da primeira Copa Rainha Marta, com o objetivo de acrescentar no calendário do futebol feminino alagoano mais uma competição oficial que contasse com a participação de equipes de todo o estado de Alagoas, nesse início participaram 8 equipes de todo o estado e cerca de 140 atletas.

Esta competição teve uma crescente excelente em número de equipes participantes e atletas inscritas ao longo dos anos, a cada ano mais equipes eram criadas, e atualmente a competição conta com impressionantes 30 equipes inscritas e cerca de 600 atletas participantes. Tornando-se assim uma competição de destaque no futebol feminino do Nordeste, atualmente organizada e executada pela Secretaria do Esporte, Lazer e Juventude (SELAJ).

Somado a isso, o Futebol Feminino em Alagoas começou a contar em 2021 com um forte parceiro na busca por alavancar de vez a modalidade, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A Federação Alagoana de Futebol firmou parceria com a Universidade na busca pelo crescimento do Futebol Feminino em Alagoas, com isso a modalidade ganhou mais um espaço para a prática de treinamentos e competições, o Estádio Universitário situado no Campus A. C. Simões.

Além disso, a UFAL, por meio do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE), implantou o “Programa Academia e Futebol” no Campus A. C. Simões. Este programa é gerenciado pela Secretaria Nacional de Futebol e Direitos do Torcedor (SNFDT), do Ministério da Cidadania, cujo objetivo busca garantir aos brasileiros o acesso a prática

do futebol e suas derivações, bem como a fomentar a produção e difusão de conhecimentos sobre estas modalidades (BRASIL, 2022, p. 1).

Seu foco são as categorias de base de atletas com idades compreendidas entre 06 e 17 anos, e jovens adultos de 18 aos 23 anos. Desta forma, o futebol feminino de Alagoas vem sendo agraciado com um ambiente novo, adequado e que estimula a prática do futebol, viabilizando novas vivências e oportunidades para as atletas que sonham em torna-se jogadoras profissionais.

### **3. PANDEMIA DO COVID-19 E A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, três meses após a descoberta da doença na China declarou que a COVID-19 passaria de epidemia para pandemia (PEREIRA, 2020). Neste momento o mundo todo passava a se preocupar com a pandemia, pois os primeiros casos e mortes começaram a aparecer em muitos países.

Ainda em março de 2020 foi decretada a paralisação de toda e qualquer prática esportiva realizada de forma presencial, devido à pandemia de COVID-19, que atingiu todo o universo mundial e esportivo. O cancelamento e adiamento de competições oficiais, e não oficiais, causaram transtornos não só aos praticantes de diferentes modalidades como a todos que vivem do esporte como técnicos, preparadores físicos, fisioterapeutas, médicos, equipe de mídia, entre tantos outros. Atingindo na mesma proporção o futebol feminino.

Dentre os transtornos que surgiram com a COVID-19 iremos abordar a questão fisiológica dos indivíduos, no que diz respeito ao condicionamento físico e as mudanças sofridas pelo corpo durante o período da pandemia; o lado afetivo-emocional, devido ao caos vivido pelo mundo durante o isolamento social; e o fator financeiro, que pesou na realidade de muitos durante a paralisação das atividades. São estes impactos que podemos aqui classifica-los como: impactos fisiológicos, impactos emocionais e impactos financeiros.

O incentivo a prática de exercício físico durante a pandemia tinha como objetivo amenizar os impactos a saúde não só de atletas ou praticantes regulares de diferentes modalidades esportivas, como de toda a sociedade. No entanto, principalmente para atletas de alto rendimento ou até para aqueles que praticavam de forma amadora,

mas com constância, os impactos fisiológicos foram inevitáveis. De acordo com Corte et al. (2020), interrupção do treinamento interfere no sistema imunológico, deixando o atleta mais vulnerável ao desenvolvimento de infecções, e aumentando o risco de patologias e lesões.

Em estudo feito por Schmidt et al. (2020) com atletas do futebol, mostrou vários problemas enfrentados pelos atletas, onde para eles, a dificuldade de adaptação para a realização dos seus treinos em casa e a manutenção do condicionamento físico foi a principal queixa. Considerando o fato de que, em casa, estes atletas não possuem a estrutura e equipamentos que uma academia ou um clube oferece, além de que a supervisão e orientação online não supre totalmente a necessidade da presença física de um supervisor/orientador. Ou seja, não havendo condições adequadas houve queda de rendimento, lesões e ganho de peso.

O impacto fisiológico sofridos por atletas durante o período de pandemia afeta diretamente a profissão/estilo de vida que eles levam. O afastamento do local de treinamento, e a redução da intensidade e da carga de treino, podem reduzir os níveis de força e potência muscular, afetar a aptidão cardiorrespiratória e provocar mudanças na composição corporal dos atletas (CORTE et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstrou preocupação quanto aos impactos na saúde mental da população, causados pelo isolamento social desde o início da pandemia, e foi divulgado uma nota onde traziam informações de como se comportar diante da atual situação. Também foram dados alguns conselhos, dentre eles, por exemplo, que a redução no contato com notícias poderia colaborar na diminuição do estresse e ansiedade.

Para Moura et al. (2020), estes impactos emocionais são frutos do turbilhão de sentimentos e pensamentos vivenciados pelas atletas durante o período de isolamento social, com dúvidas frequentes e sem respostas definitivas sobre quando poderiam retornar a “vida normal” incluindo os treinamentos coletivos, o convívio social e a prática de futebol. Além desses, a perda de rendimento, os problemas econômicos, e o receio de serem acometidas pelo vírus ou até mesmo receio por seus familiares e amigos contraírem o COVID-19. São fatores que podem ser considerados causadores dos impactos emocionais e psicológicos.

Sobre os impactos financeiros, surgiram alertas para que ações fossem tomadas para defender a existência e continuidade da crescente do Futebol Feminino

no Brasil. Esse alerta tinha como objetivo impedir que o Futebol Feminino no Brasil precisasse recomeçar do zero após a pandemia, e evitar que todas as conquistas de espaço e notoriedade já conquistadas sucumbissem. A Federação Internacional de Jogadores de Futebol (FIFPRO, 2020) realizou um estudo e nele contém um alerta sobre a importância do comprometimento dos clubes, atletas, governo, e todos os envolvidos com o Futebol Feminino, visto que no período de pandemia existia uma “ameaça existencial” para o esporte. Nele afirmam que:

A menos que haja um comprometimento claro das partes interessadas no futebol de estabilizar competições e fornecer assistências financeira para manter ligas, clubes e jogadoras no negócio, a paralisação econômica vai resultar na falência de clubes estáveis e lucrativos em muitos mercados (FIFPRO, 2020, p. 2).

Esta preocupação financeira envolve todos os esportes, pois todos foram fortemente afetados durante o período da pandemia. Segundo o estudo Impactos Econômicos para a Indústria do Esporte (SPORTSVALUE, 2020), o mercado global do esporte movimenta mais de US\$ 756 bilhões de dólares anualmente e perderá mais de 15 bilhões pelos impactos da COVID-19, número que representa 2% do montante total movimentado no esporte. Levando em consideração que a pandemia durou até 2021, ou seja, mais tempo do que o estudo previu, esse impacto foi ainda maior do que o calculado inicialmente.

Devido à crise econômica causada pela paralisação do futebol mundial, a CBF anunciou em seu site medidas de apoio financeiro para clubes da série C e D do campeonato brasileiro masculino, e para as equipes das séries A1 e A2 do campeonato brasileiro feminino. Com valores que partiam de 120 mil reais até o equivalente a duas vezes a folha salarial média das atletas (CBF, 2020). Seu objetivo era sustentar a existência do futebol feminino e tentar diminuir o impacto financeiro causado a modalidade que como já dita anteriormente estava em ascensão.

Entretanto, medidas de controle financeiro não foram adotadas pela CBF para identificar o que estava sendo feito com a verba recebida pelos clubes. Em 2020, um canal de comunicação especializado em esporte para mulheres deu visibilidade a estes casos e investigou alguns clubes que estavam sendo denunciados, o *Dribadoras* (MENDONÇA, 2020). Este, começou investigando o clube da primeira divisão do Campeonato Brasileiro Feminino, Audax, que havia recebido ajuda da CBF. A partir daí, jogadoras das séries A1 e A2 também começaram a se manifestar sobre desvios das verbas recebidas por seus clubes.

No ano de 2021 outro canal de comunicação esportiva que debate sobre o futebol nordestino, criado pelo jornalista Cassio Zirpoli, trouxe a seguinte matéria: “CBF repassa R\$ 5,6 milhões aos clubes do NE em 2021. Auxílio geral foi 2% da receita”. Lá, foi possível visualizar com detalhes e de forma simplificada os valores repassados pela CBF a cada clube e entidade de todo o Nordeste. Inclusive, da única equipe de futebol feminino de alagoas participante da série A2 daquele ano que foi contemplada com o auxílio financeiro concedido pela CBF, a UDA (União Desportiva de Alagoas). Estes números também podem ser encontrados na base de dados do site da CBF que abrange todo o território nacional.

#### **4. PERCURSO METODOLÓGICO**

O referido estudo é de natureza qualitativa, classifica-se por ser exploratório e descritivo. Busca descrever os fatos e fenômenos da realidade estudada de forma precisa, realizando um mapeamento das informações e buscando a compreensão dos sentidos transmitidos pelos sujeitos. Minayo (2014) afirma que, a pesquisa qualitativa se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Desta forma, a compreensão das entrevistas é mais clara e detalhada. O instrumento de coleta é uma entrevista semiestruturada, que ainda de acordo com Minayo (2014), esse tipo de entrevista conta com questões fechadas e abertas, e permite ao entrevistado discorrer sobre o tema sem prender-se à indagação formulada.

Esta pesquisa foi registrada e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sob o CAAE: 57361922.3.0000.5013, obedecendo a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

Foi utilizado como critério de inclusão nesta pesquisa que as atletas entrevistadas fizessem parte das duas equipes finalistas do Campeonato Alagoano de Futebol Feminino de 2021. Já como critérios de exclusão, as atletas que se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, foram excluídas as que não estiveram presentes nos dias designados para a realização das entrevistas, as que não

estavam vacinadas com as duas doses da vacina contra o COVID-19, as que apresentaram sintomas gripais ou que tiveram contato com alguém que testou positivo para COVID-19, bem como as que não concordaram em fazer uso da máscara.

Entrevistamos 20 atletas do Futebol Feminino de Alagoas pertencentes as duas equipes finalistas da Copa Rainha Marta de 2021, com faixa etária entre 18 e 30 anos, no período de 01 a 23 de julho de 2022. As entrevistas foram realizadas nos dias de treinamento das equipes ficando a critério das atletas e da comissão técnica qual o melhor período para cada entrevista, antes ou depois dos treinos, com o objetivo de deixar as atletas o mais confortável possível para responderem as questões. Utilizamos o auxílio de um gravador de voz da marca Hlily MP3 WAV, para posteriormente transcrevermos e analisarmos as falas.

## **5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Para a compreensão e interpretação dos resultados obtidos, criamos categorias a posteriori, de acordo com a análise de dados proposta (RAMOS e SANTIAGO, 2013), ou seja, as categorias surgiram de acordo com os pontos em comuns relatados pelas atletas, sendo divididas nas seguintes categorias: motivação, impactos fisiológicos, impactos emocionais e impactos financeiros.

### **5.1 CATEGORIA A – MOTIVAÇÃO PARA PRATICAR FUTEBOL**

Analisando as falas abaixo percebemos a imensa dificuldade das atletas em darem continuidade aos treinamentos de forma individual durante o período de isolamento social.

“Tentei manter o ritmo, mas a dificuldade com horários, a intensidade dos treinos não são os mesmos, você em casa não tem a motivação de estar no ambiente com sua equipe” (A1);

“Acho que só treinei até a 3ª semana de pandemia, depois disso desisti de vez. Além disso, a minha casa tinha pouco espaço pra treinar, e o fato de treinar sozinha foi péssimo, a falta de incentivo, tudo isso foi muito difícil pra mim” (A5);

“A comissão e o treinador passavam pra gente treinos diários, tínhamos que gravar e enviar pra eles pelo WhatsApp. A gente tinha que se virar com o espaço que tinha, se não desse pra treinar dentro de casa tínhamos que ir pra porta de casa na rua, porque nas quadras e praças não podíamos por causa do isolamento. A maior dificuldade

era manter o foco e a disciplina, em vários dias você não queria treinar, mas aí cobravam da gente os vídeos e tínhamos que ir” (A9).

Como argumentaram as entrevistadas A1 e A9, as dificuldades em se manterem fisicamente ativas durante este período foram inúmeras, destacando entre elas a falta de motivação com o espaço que tinham disponível, ou com os materiais insuficientes ou inadequados para a prática dos exercícios.

Para Weinberg e Gould (2017), a motivação está relacionada com a direção e intensidade do esforço, levando em consideração os fatores intrínsecos, que são fatores internos, como aprender ou melhorar uma habilidade, e os fatores extrínsecos, que tem relação com a motivação de outras pessoas, com reforços positivos ou negativos. E no caso das atletas este fator motivacional foi, e continua sendo, determinante para a falta estímulo e força de vontade para darem seguimento aos treinamentos, tanto no período de isolamento social quanto no período após o fim da pandemia.

Entretanto, as atletas que conseguiram dar continuidade aos treinamentos individuais somaram benefícios a sua saúde, e conseqüentemente geraram retorno positivo com o fim do isolamento. Atletas que tiveram programas de treinamento (de sua equipe ou de outras fontes) ficaram menos ansiosos e estavam mais intrinsecamente motivados a retornar ao esporte após o período de confinamento, atestam Ruffault et al. (2020). Sendo a motivação é um fator importante e necessário no que diz respeito ao que move e incentiva as atletas em direção a prática do futebol.

## **5.2 CATEGORIA B – IMPACTOS FISIOLÓGICOS**

Nos recortes abaixo podemos perceber a dimensão dos impactos fisiológicos relacionados às aptidões físicas das atletas, como elas sentiram isso durante o período de isolamento e como continuam sentindo no retorno aos treinamentos coletivos.

“A questão da aptidão física 100% impactou muito negativamente, porque não dava pra manter o foco de treino na pandemia, devido a espaço, material, locais e etc. Foram quase 2 anos de pandemia” (A3);

“Impactou na questão do próprio coletivo, “perder” anos de treinamento em busca de qualidade física e técnica, retomar tudo praticamente do zero” (A8);



“Apesar de me manter ativa, não era a mesma intensidade, a resistência totalmente diferente você sente que perdeu, perdeu condicionamento físico para jogar futebol. Antes da pandemia o ritmo era outro, muito mais acelerado. Após a pandemia não só o meu ritmo diminuiu, como eu senti isso em todo o grupo” (A11).

Atletas em confinamento podem sofrer efeitos negativos nos sistemas fisiológicos, especialmente na capacidade aeróbia, desempenho muscular e composição corporal, fenômeno comumente conhecido como destreinamento (GIRARDI et al., 2020).

O destreinamento, é definido como a interrupção do treinamento físico regular, onde pode haver a reversão das adaptações estimuladas pelo treinamento (BOMBA & HAFF, 2012). Exatamente como trouxe a atleta A11, e que também ocorreu com grande parte das demais entrevistadas, sobretudo daquelas que não conseguiriam seguir qualquer tipo de protocolo de treinamento durante o isolamento social.

Além disso, ainda podemos frisar sobre as atletas que foram acometidas com a COVID-19 e sofreram graves consequências com os sintomas e as sequelas deixadas pela doença. Como afirma o estudo de Fabre (et al., 2020):

Atletas infectados estão enfrentando os efeitos cumulativos da doença em seu desempenho físico, como a perda de massa muscular, podendo afetar a produção de força e locomoção, além da síndrome respiratória aguda grave (SARS), sintomas previamente atestados já em 2003, no primeiro aparecimento do coronavírus (FABRE et al., 2020).

No entanto, a expectativa das atletas e dos clubes, é que o destreinamento e a recuperação das aptidões físicas existentes antes do período pandêmico sejam recuperadas, mesmo que a longo prazo, podendo ser revertido com a retomada dos treinos. Porém, quanto mais tempo o atleta passa longe das suas atividades de treinamento, maior será o tempo para a retomada do seu condicionamento físico anterior a interrupção.

### **5.3 CATEGORIA C – IMPACTOS EMOCIONAIS**

As falas a seguir podem ser explicadas pela falta de acompanhamento psicológico e apoio profissional quanto ao estado emocional das atletas não só durante a pandemia, como até mesmo antes da existência da COVID-19. Visto que mesmo em ascensão, o acompanhamento do estado emocional e psicológico de atletas de futebol feminino não é prioridade entre os clubes, e por muitas atletas é considerado algo inexistente.

“Foi muito notório o quanto o time voltou abaixo na parte física, e também mentalmente, deu pra perceber as atletas mais cabisbaixas, abaladas, algumas perderam familiares e amigos para a covid-19, então a retomada foi bem difícil, e continua sendo” (A12);

“A gente não sabia quando iria voltar, toda semana diziam que voltaria e nada, isso afetou muito nosso psicológico” (A14);

“Parar com tudo isso de uma vez foi bem difícil, fisicamente e psicologicamente falando. E particularmente falando foi terrível porque eu tinha acabado de me lesionar, a pandemia atrapalhou minha recuperação porque foi um período difícil para consultas médicas que não fossem de emergência, além disso ganhei muito peso, foram dias de muito abalo psicológico por conta disso pra mim” (A20);

A fala da atleta A12 retrata bem o abalo emocional sofrido neste período, apesar de todos os impactos citados anteriormente terem afetado as atletas de diferentes formas, o abalo emocional e psicológico gerado no período de isolamento social foi o impacto mais citado entre elas.

Para Oliveira (2021, p.12) “além de prejuízos fisiológicos, o enfrentamento da pandemia, somado à interrupção dos treinos e a dificuldade de se manter ativo pode implicar no agravamento de fatores psicológicos, como estresse e ansiedade”. A longa duração do período de isolamento social, o destreinamento, a incerteza da volta das atividades e a perda de amigos e familiares, afetaram a retomada dessas atletas nos aspectos físicos e psicológicos.

Desta forma, é necessária a introdução de novas rotinas de treinamento, que visem as condições atuais das atletas. Vago et al. (2021), afirma que a redução do desempenho físico das atletas e a paralisação das competições, podem resultar em um perigoso processo, principalmente no retorno das competições.

#### **5.4 CATEGORIA D – IMPACTOS FINANCEIROS**

As falas abaixo retratam a pressão sofrida pelas atletas para manterem vivo o sonho de continuar jogando futebol, e somando isso a outras preocupações e acúmulo de responsabilidades, a rotina destas atletas passa a colocar em risco a continuidade da prática do futebol de forma regular. Já que algumas além de carregarem o desejo de continuar os treinamentos, tiveram suas jornadas de trabalho aumentadas ou migraram de profissão.

“Antes da pandemia eu tinha muito mais tempo livre para treinar, apesar de já estudar e trabalhar (...) Agora eu trabalho como personal trainer, e os horários acabam sendo mais espalhados pelo dia, e como estou começando agora não posso ficar escolhendo horário. Tudo isso tem me afetado muito em relação ao meu tempo para treinar com a equipe, e tem sido minha maior dificuldade para continuar praticando o futebol” (A4).

“A minha maior dificuldade é a questão do tempo, tenho trabalhado muito mais depois da pandemia, o que me tirou muito o tempo livre” (A5);

“Manter a constância de treinos como eu gostaria está sendo a minha maior dificuldade, pois meus horários de trabalho atualmente não me favorecem e tenho deixado de ir a vários treinos” (A9).

O argumento trazido na fala da atleta A4 explica de forma precisa sobre todo o esforço feito por elas para continuarem resistindo em meio as barreiras impostas pela sociedade e pelo capitalismo. Este fato também é ressaltado por Kopanakis (2021, p. 296), quando afirma que “o mundo do clube esportivo, no qual as diferenças parecem depender de dedicação e talento pessoal, fica invadido pelo mundo social que, num país como o nosso, realiza-se sob a forma de exploração econômica radical da população e de batalhas cotidianas pela sobrevivência”.

O isolamento social trouxe dificuldades jamais enfrentadas pela maioria esmagadora da sociedade mundial, situações de dificuldades financeiras e psicológicas foram constantemente citadas diariamente nos veículos de comunicação. Depois de muita pressão social e midiática o governo brasileiro criou o "Auxílio Emergencial" na tentativa de amenizar o impacto econômico sofrido em todo o País durante a pandemia, conforme estabeleceu a Lei 13.983/2020:

O Projeto de Lei 13.982 estabelece medidas de proteção social durante o período de enfrentamento da pandemia de COVID-19. O decreto regulamenta o Auxílio Emergencial no valor de R\$ 600,00, inicialmente destinado aos cidadãos com mais de 18 anos, aos beneficiários do Programa Bolsa Família, às famílias cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais, aos trabalhadores informais, aos microempreendedores individuais (MEI) ou contribuintes individuais da Previdência Social (BRASIL, 2020).

No entanto, o auxílio não foi suficiente para grande parte da população, que precisou continuar trabalhando de forma remota no auge da pandemia, progredindo para fase híbrida à medida que a vacina foi avançando, até o retorno das atividades presenciais.

Em meio à crise econômica desenvolvida no período de isolamento social, outros questionamentos geraram insegurança na mente das atletas sobre seu futuro dentro do futebol feminino. Como destacou Kopanakis (2021):

A pandemia de COVID-19 está sendo vivenciada pelas atletas como uma ameaça à realização de seus sonhos, de seguir uma carreira no futebol que dependeria, na perspectiva da meritocracia, basicamente de seus esforços e de sua dedicação aos treinos. Assim, sendo pessoas que vivem numa sociedade em que a meritocracia é uma crença dominante, tornam-se muito afetadas ao perceberem que os rumos de suas vidas podem ser profundamente alterados por algo, como a disseminação de um vírus, fora de seu controle, que as impede de treinar (2021, p. 296).

Vale ressaltar que esta insegurança por parte das atletas se deve a informalidade existente no futebol feminino, que ainda luta por igualdade, visibilidade e pela garantia dos seus direitos perante aos serviços prestados aos clubes.

## **6. CONCLUSÃO**

Os resultados deste estudo indicam que o futebol feminino de Alagoas sofreu expressivos impactos causados pela pandemia de COVID-19. Onde, podemos concluir que os principais impactos identificados foram os de aspectos fisiológicos, emocionais e financeiros, afetando também a motivação das atletas.

A falta de motivação para a prática dos exercícios físicos no período de isolamento social, foi algo recorrente entre as atletas, a mudança de ambiente e ritmo de treino, prejudicou a adesão nos treinamentos, pois não se sentiam motivadas para treinarem sozinhas, principalmente em suas casas, devido à falta de espaço e materiais adequados.

O aspecto fisiológico das atletas apresentou impactos negativos, decorrente da mudança de treinamento. Foi um longo período de afastamento dos treinos coletivos, resultando na diminuição do condicionamento físico e ritmo de jogo das atletas. A falta de estímulo e motivação agravou ainda mais os aspectos fisiológicos, pois muitas atletas não conseguiram manterem-se ativas durante o período de isolamento social, o que resulta em uma queda ainda maior no seu desempenho físico e na retomada das atividades.

Entre os impactos emocionais, podemos citar o “abalo psicológico” como uma das falas mais citadas nas entrevistas, sendo perceptível entre as atletas,

principalmente na retomada do treinamento em campo, onde elas conseguiram identificar as colegas abaladas mentalmente, seja pelo longo períodos fora dos treinamentos ou por todos os outros aspectos enfrentados durante o período de isolamento social, tais quais as perdas dos familiares, ansiedade para a retomada das atividades, bem como a questão financeira. Vale ressaltar a importância de um acompanhamento psicológico nos referidos times, pois ambos não possuíam nenhum acompanhamento.

Por não ter nenhuma remuneração vinda da prática do futebol, muitas atletas relatam problemas para permanecerem no meio esportivo. Muitas precisam trabalhar, o que dificulta a ida para os treinamentos. Depois do período de isolamento social, esse aspecto se agravou ainda mais, a crise financeira gerou muitos questionamentos, e muitas atletas se encontram com dificuldades em permanecer no meio esportivo.

Desta forma, é visível os impactos acometidos no futebol feminino de Alagoas, advindo da pandemia da COVID-19. As falas das atletas trouxeram estes impactos em efeito “dominó”, que persiste quando um impacto vai causando outro impacto e assim sucessivamente. É possível que esse cenário perdure, sendo necessário que os times encontrem meios para superarem os impactos decorrentes do período de distanciamento das atividades esportivas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 13.982/2020** de 02 de abril de 2020. Institui o auxílio emergencial. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13982.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13982.htm). Acesso em: 29 de jun. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na atenção especializada**. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo\\_clinico\\_Covid-19\\_atencao\\_especializada.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_Covid-19_atencao_especializada.pdf)>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Diretrizes Academia e Futebol**. Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor. Brasília-DF, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/outros/programa-academia-futebol/DIRETRIZESACADEMIAFUTEBOLvf.pdf>>. Acesso em 10 de novembro de 2022.

BROCH, M. **Histórico do futebol feminino no Brasil: considerações acerca da desigualdade de gênero**. Temporalidade. Temporalidades – Revista de História, ISSN 1984 - 6150, Edição 35, v. 13, n. 1, jan./jun. 2021.

BOMPA, T. O.; HAFF, G. Gregory. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. 5ª. ed. São Paulo - SP: Phorte, 2012. 437 p.

CBF. Confederação Brasileira de Futebol. **CBF anuncia medidas de apoio financeiro aos Clubes e Federações**. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-anuncia-medidas-de-apoio-financeiro-aos-clubes-e-federacoes>>. Acesso em: 29 de jun. 2022.

CORSO, J. S. et al. **Realidade de atletas de alto rendimento durante a epidemia de covid-19**. 2020. 5 p. Seminário de Iniciação Científica - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, 2020.

CORTE, A. C. R. et al. **COVID-19 e seu efeito no esporte olímpico: a importância de estudar o isolamento social e seus danos a fim de minimizá-los**. Rev. Bras. Med. Esporte, São Paulo, v. 26, n. 5, p. 371-377, set/out 2020.

FABRE, J. B. et al. **Gerenciar as consequências combinadas das políticas de infecção e bloqueio do COVID-19 sobre atletas: revisão narrativa e proposta de diretrizes para um retorno seguro ao esporte**. BMJ Open Sport and Exercise Medicine, v. 6, n. 1, p. 1– 7, 2020.

FAF. **Federação Alagoana de Futebol**. Disponível em: <http://http://futeboldealagoas.net/pt/home/>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

GOELLNER, S. V. **Mulheres e futebol no brasil: entre sombras e visibilidades**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v. 19, n.2, p. 143-51, abr/jun 2005.

KOPANAKIS, A. R.; OLIVEIRA, D. O. F. D.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. **Experiência vivida de jogadoras de futebol em tempos de COVID-19**. Revista Thema, São Paulo, v. 20, p. 287-302, 2021.

MARTINS, L.T; MORAES, L. **Futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata**. Pensar a prática, Goiânia, v. 1, n. 10, p. 69-81, jan./jun. 2007.

MENDONÇA, R. **CBF não fiscaliza, e jogadoras ficam sem salário mesmo com ajuda aos clubes**. Disponível em: <https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2020/04/20/cbf-nao-fiscaliza-e-jogadoras-ficam-sem-salario-mesmo-com-ajuda-aos-clubes> Acesso em: 29 de jun. 2022.

MOURA, D, L. **Pandemia COVID-19 e impacto no desporto**. Rev. Medicina desportiva. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, v. 3, p. 26-33, nov 2020.

NAÇÕES UNIDAS. **Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia**. ONU News. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792> Acesso em: 13 de jul. 2022.

NIGRE, N. F. **Reinado de Marta: A construção de uma marca que fortalece o futebol feminino**. Revista Miguel, n. 6, jan/jun 2022.

OLIVEIRA, G. T. **Estado de ansiedade, perspectivas de desempenho e motivação para o retorno aos treinos durante a pandemia do COVID-19**. 2021. 31 p. Monografia (Graduação em Educação Física Bacharelado) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.

RAMOS, M.; SANTIAGO, L. As representações das aulas teóricas de educação física sob o ponto de vista dos alunos do Ensino Médio. In: SANTIAGO, L. V. (Org.). **Estudos qualitativos em Educação Física e Esporte: representações e sentidos**. Maceió: EDUFAL, 2013.

RUFFAULT, A. et al. **Ansiedade e motivação para retornar ao esporte durante o bloqueio francês do COVID-19.** *Frontiers in Psychology*, v. 11, p. 1–7, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.610882>> Acesso em: 03 de set. 2022.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte:** Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. Barueri: Manole, 2002. 380 p. il.

SPORTSVALUE (org.). **COVID-19-Coronavirus: impactos econômicos para a indústria esportiva.** São Paulo, 2020. 11 slides, color. Disponível em: <<https://www.sportsvalue.com.br/wp-content/uploads/2020/04/COVID-19-Impacto-eco>> Acesso em: 29 de jun. 2022.

VAGO, T. M.; LARA, L. M.; NETO, V. M. **Educação Física e Ciências do esporte no tempo presente: desmonte dos processos democráticos, desvalorização da ciência, da educação e ações em defesa da vida.** Maringá: Eduem, 2021, 403 p.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício.** Revisão técnica: Dante de Rose Jr. – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

ZIRPOLI, C. **CBF repassa R\$ 5,6 milhões aos clubes do NE em 2021. Auxílio geral foi 2% da receita.** Disponível em: <<https://cassiozirpoli.com.br/o-2o-aporte-da-cbf-aos-clubes-corresponde-a-2-da-receita-ao-ne-r-56-milhoes/>> Acesso em: 13. jul. 2022.